

27 de junho

Martin Luther King Jr.

Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo.
Atos 10:28.

Martin Luther King Jr. cresceu numa época em que o consideravam inferior em alguns aspectos, simplesmente porque sua pele era negra.

Quando ele era pequeno, havia muitos lugares nos quais não era permitido os negros irem.

Certo dia, o pai de Martin o levou à loja para comprar um par de sapatos novos. Pararam um instante para ver um par de sapatos marrom e branco lustroso, que estava na vitrina. Os olhos de Martin aumentaram o brilho ante a possibilidade de possuir os sapatos. Por fim, seu pai o tomou pela mão e o afastou da vitrina. Juntos, passaram pelas grandes portas de vidro e foram sentar-se.

- Eu teria prazer em servi-los, se vocês se tivessem sentado naqueles bancos nos fundos da loja - disse o balconista branco com firmeza, mas de maneira cortês.

- Gostamos destes bancos bonitos - sorriu o Sr. King. - Acho que iremos ficar por aqui mesmo.

- Mas nós não atendemos gente negra na parte da frente da loja repetiu o balconista. - Vocês devem ir para os fundos.

- Se não pudermos ser atendidos na frente da loja, então não seremos atendidos de modo algum.

O Sr. King tomou Martin pela mão e se retirou.

- Mas, pai, eu queria aqueles sapatos que vi na vitrina - lamentou Martin, quando já estavam do lado de fora.

- Não há nada de errado conosco - explicou o Sr. King. - Somos pessoas decentes. Já estou cansado de ser tratado como refugo! Quando Martin cresceu, tornou-se um pregador como seu pai. Ele tudo fez para que muitos meninos e meninas negros não precisassem experimentar a humilhação pela qual passou. Por seu maravilhoso trabalho, ele conquistou o Prêmio Nobel da Paz. Mas foi assassinado por alguém que não gostava que os negros fossem iguais aos brancos. Deu a vida na luta pela igualdade.

Ainda há em todas as escolas crianças às quais as outras consideram inferiores, por causa da maneira que elas se vestem, como falam e da parte da cidade em que moram. Deus precisa de meninos e meninas com a coragem de Martin Luther King Jr., que ajudem a pôr um ponto final na maneira como essas crianças são tratadas.